



## MUNICÍPIO DE CALHETA – SÃO JORGE

*Assembleia Municipal*

### **ATA Nº 23**

Aos dezasseis dias do mês de Setembro, do ano dois mil e treze, pelas vinte horas e trinta minutos, nesta Vila da Calheta e no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu-se em Sessão Ordinária a Assembleia Municipal da Calheta, sob a Presidência de Manuel Gil Berquó Ávila (P.S.D.), sendo secretariada pela Secretária do Gabinete de Apoio à Presidência, Carla Cistina Leonardo Cabral Amaral, nomeada por despacho do Presidente Câmara n.º 23, datado de 13 do corrente mês, em substituição do secretário da Assembleia Norberto Manuel Vieira da Mota, por impedimento do mesmo. \_\_\_\_\_

Procedeu o Primeiro Secretário da Mesa, Sérgio Ricardo de Sousa Fernandes (P.S.D.) à chamada, tendo-se verificado as ausências injustificadas, dos deputados municipais António João Viegas de Sousa, Presidente da Junta de Freguesia da Calheta e Maria Natália Azevedo Brasil, ambos do P.S.D., José Manuel Azevedo Brasil, Joseph Fontes Pereira, ambos do Partido Socialista-P.S., as quais foram devidamente registadas e serão justificadas nos termos da lei. De acordo com a alínea h, do artigo n.º 54.º, n.º1, da lei n.º 169/99, de 18 de setembro, e com a alteração da Lei n.º 5-A/2002, de 11 de janeiro, e da alínea f do artigo vigésimo sétimo, do Regimento, da Assembleia, a falta do Presidente da Junta de Freguesia da Calheta vai ser comunicada à Assembleia de Freguesia. \_\_\_\_\_

Estando presentes a maioria dos deputados, o senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a Sessão, e que por ser a última deste mandato esta ata será aprovada em minuta, após ser lida no final da Sessão \_\_\_\_\_

## **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**

De seguida pôs a discussão e depois a votação a ata número 22, da Sessão Ordinária de vinte e sete de Junho, previamente distribuída com a Ordem do Dia desta Sessão. \_\_\_\_\_

**VOTAÇÃO:** Aprovada por maioria, com as abstenções dos deputados municipais Dário Bernardo do Nascimento (P.S.D.), e Lopo Miguel Fonte Neves Ferro Santos por não terem estado presentes. \_\_\_\_\_

O senhor Presidente da Assembleia comunicou depois, que foi aceite pela Mesa, a justificação da falta à Sessão anterior \_\_\_\_\_

O Primeiro Secretário deu conhecimento, da correspondência recebida e assunto, de acordo com os registos de que era possuidor, a qual fica à disposição dos membros da Assembleia se a quiserem consultar. \_\_\_\_\_

O deputado municipal Adroaldo António Silva Mendonça (PS), Presidente da Junta de Freguesia do Norte Pequeno interveio dizendo, que como chegamos ao fim do mandato, gostaria de dizer que chega ao fim de consciência tranquila, que dentro do possível foi feito o que se podia fazer, e que foi feito um trabalho para o bem da comunidade, um trabalho doloroso, árduo e muito penoso, mas que correu bem, deixando uma sugestão, como cidadão, como Presidente de Junta e como munícipe, que no futuro tirássemos algumas ilações do que se passou nestes anos, e todos juntos conseguíssemos fazer um bom trabalho, pois houve um desentendimento entre a Junta de Freguesia do Norte Pequeno e o Município que não foi nada benéfico. Falou também que a Sede da Junta inaugurada em Março do corrente ano, tem uma taxa de resíduos muito alta, e que há semanas que nem lixo produz, pede ao Senhor Presiden-



## MUNICÍPIO DE CALHETA – SÃO JORGE

### *Assembleia Municipal*

te da Câmara se pode ver esta situação, se é possível ou não fazer alguma coisa. Disse também que fazendo hoje campanha porta à porta no Norte Pequeno sentiu o descontentamento das pessoas em relação à Câmara, mas que transmitiu às pessoas que o candidato independente também votou durante quatro anos a favor dos cortes para Junta do Norte Pequeno. Disse também que acha que o Presidente de Junta deve ser o braço direito do Senhor Presidente da Câmara, e que seria importante aparecerem boletins feitos em conjunto com a Junta e com a Câmara, que seria mais benéfico e que o trabalho teria sido muito melhor. O Concelho da Calheta e as pessoas da Calheta precisam de união. \_\_\_\_\_

O Senhor Presidente da Câmara Aires António Fagundes Reis (P.S.D.) disse aceitar a sugestão de fazerem um boletim em conjunto no futuro. Disse também que quanto ao assunto das taxas de Resíduos, é um assunto que está para ser resolvido, que é uma preocupação que terá no futuro. \_\_\_\_\_

### **PERÍODO DA ORDEM DO DIA**

#### **APRECIÇÃO DAS ACTIVIDADES DO MUNICÍPIO E SITUAÇÃO FINANCEIRA:** O

Primeiro Secretário informou, os valores constantes no Resumo Diário de Tesouraria. A seguir o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao senhor Presidente da Câmara, que falou na informação remetida aos deputados municipais da atividade da Câmara, relativa ao período compreendido entre junho e a presente data, período durante o qual, a rentabilidade dos diversos serviços da Autarquia se encontrou condicionada devido a tratar-se do período de férias, da grande maioria dos trabalhadores, embora tenham continuado com os trabalhos habituais em todas as Fre-

guesias, como as roças, o transporte de água. Decorreu também o Festival de julho, e também já foram organizadas algumas atividades no Centro Cultural da Calheta. \_\_\_\_\_

O deputado municipal João Gabriel Santos (PS), começou por dizer que hoje foi o primeiro dia de aulas e que se verificou que tanto na escola Básica/Jardim de Infância da Calheta, como na da Escola Básica/Jardim de Infância Ribeira Seca, os baloiços, assim como o piso se encontram sem condições e já devia ter sido feita uma manutenção, por parte da Câmara a estes espaços, mas já que não foi feita até aqui devia ser feita agora. \_\_\_\_\_

O senhor Presidente da Câmara respondeu que vai encaminhar o assunto para os serviços adequadas, mas pelo que verificou hoje na Escola Básica e Secundária da Calheta, esta também tem problemas do género, não sendo apenas verificada este tipo de situação nas escolas básicas. \_\_\_\_\_

O deputado municipal Paulo Rogério Ávila Fontes (P.S.) referiu que tem conhecimento que a recolha de lixo, nem sempre corre na normalidade, que na Fajã dos Bodes a recolha nem sempre acontece. \_\_\_\_\_

O senhor Presidente da Câmara disse que iria averiguar a situação. \_\_\_\_\_

**REGULAMENTO GERAL DAS TAXAS MUNICIPAIS:** O senhor Presidente da Câmara disse que este Regulamento decorre de uma imposição da Lei n.º 53-A/2006, de 29 de Dezembro e que o Regulamento deve apresentar a fundamentação económica, para o cálculo das taxas a aplicar no Concelho. Informou, também, que o valor de cada taxa a cobrar não pode ser superior, ao custo que a Câmara tem com a prestação do serviço



## MUNICÍPIO DE CALHETA – SÃO JORGE

### *Assembleia Municipal*

a disponibilizar aos munícipes, comunicou depois que este Regulamento já foi há Reunião de Câmara de Abril, encontrando-se durante trinta dias em discussão pública e agora vem à Assembleia Municipal, para aprovação final e será utilizado na Câmara após a aprovação da Assembleia. \_\_\_\_\_

O deputado municipal João Santos, disse que acha alguns valores elevados para uma Câmara pequena como a nossa, e perguntou em termos médios qual a diferença entre os valores actuais e os que vão entrar em vigor. \_\_\_\_\_

O senhor Presidente da Câmara respondeu que as taxas com valores elevados são taxas de desincentivo, dando como exemplo a taxa a pagar pela compra de jazigos. \_\_\_\_\_

O senhor Presidente da Câmara informou que este Regulamento foi criado por um grupo de trabalho, e que o valor das taxas parece ser razoável, pode ter algum valor que não esteja adequado, mas que é sempre possível rever cada situação. Informou também que este documento esteve em discussão pública durante trinta dias e que ninguém fez qualquer tipo de sugestão. Que é importante a Assembleia aprovar este documento. \_\_\_\_\_

**VOTAÇÃO:** Aprovado por maioria, com dez votos a favor da bancada do PSD, e seis abstenções da bancada do PS \_\_\_\_\_

De acordo com o n.º 2, alínea a, do artigo n.º 53.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro alterada pela lei n.º 5-A/ 2002, datada de 11 de janeiro, o Regulamento Geral de Taxas Municipais, face à Lei n.º 53-A/2006 de 29 de Dezembro que determina a obrigatoriedade de adequar o citado regulamento a este normativo legal. \_

**DISPONIBILIZAÇÃO DO PLAFOND DO PROCONVERGÊNCIA:** O senhor Presidente da Câmara começou por explicar que isto se deve a um sentido de cooperação, que o Governo Regional teve para com a Câmara, pois a Câmara não tinha capacidade financeira para fazer a obra da Fajã dos Cubres. A Câmara já tinha tido uma má experiência com a obra da Fajã de São João, pois tinha sido projectado um determinado valor e depois aconteceram os trabalhos a mais, e se isso acontecesse com esta obra esses valores não seriam assumidos pela União Europeia e esta situação deitava por terra muito do trabalho, que a Câmara tinha feito até a altura. Este assunto foi então falado com o Governo que aceitou colaborar com aquela obra. Como a Câmara Municipal não tinha possibilidade de utilizar os fundos comunitários, a Câmara cedeu ao Governo Regional 1.000.000,00 (um milhão de euros) do seu plafond, que na altura veio à Assembleia Municipal de forma errada, pois deveria ter vindo para aprovação e veio só para conhecimento. Foi apenas aprovado pela Câmara na sua reunião de 26.04.2012. Entretanto como surgiram trabalhos a mais, foi necessário entroncar num outro projecto de protecção da orla marítima junto ao troço de caminho entre o Campo de Jogos Municipal da Calheta e a Fabrica de Conservas de Santa Catarina. Assim a Câmara disponibilizou mais 450.000,00 do seu plafond ao Governo Regional\_\_\_\_\_

O deputado municipal Décio Pereira, Presidente da Junta de Freguesia da Ribeira Seca perguntou ao Senhor Presidente, se a obra estava orçamentada em 800.000,00€ porque tinha sido disponibilizado 1.000.000,00€, e se a Câmara tinha alguma palavra a dizer, depois de passar a ser o Governo a tomar conta da obra, pois naquela obra verifica-se muitas incorrecções, aqueles muros em betão são vergonhosos e o Município devia ter salvaguardado este tipo de situações.\_\_\_\_\_

O deputado municipal Adroaldo Mendonça, Presidente da Junta de Freguesia do Norte Pequeno entreviu dizendo que já que se está a falar de plafonds,



## MUNICÍPIO DE CALHETA – SÃO JORGE

### *Assembleia Municipal*

que a Câmara cedeu ao Governo, que acha que quando se contemplou a obra da Fajã dos Cubres, que o caminho da Fajã da Neca, o largo em frente ao cemitério e duas curvas apertadas que dão acesso ao mirante ficaram esquecidas, e que acha que se deviam juntar e falar sobre estas obras que faltam. \_\_\_\_\_

O senhor Presidente da Câmara Municipal respondeu ao senhor Presidente da Junta de Freguesia da Ribeira Seca Décio Pereira, que esta situação aconteceu devido ao fato de haver dúvidas de quem era a competência da rocha da Fajã dos Cubres e que curiosamente o Deputado Anibal Pires foi o único deputado que levou este assunto da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, embora tenha sido feita uma exposição à senhora Presidente da Assembleia, bem como a todos os partidos envolvidos. O Governo sempre empurrou essa competência para a Câmara, mas a Câmara não tem orçamentos para isso e então o Governo quis fazer aquela obra, sem aceitar a opinião da Câmara. Também informou o mesmo que a diferença dos 200.000,00 € deveu-se ao fato da obra ir custar mais verba, do que o previsto inicialmente. Depois acrescentou que quanto ao assunto da orla marítima já houve um outro entendimento, no entretanto o anterior Director dos Assuntos do Mar demitiu-se, e ainda não foi possível falar com o novo Director, mas a reunião está pedida. \_\_\_\_\_

O deputado municipal Décio Pereira, Presidente da Junta de Freguesia da Ribeira Seca sugeriu que para não acontecer uma situação semelhante, no futuro, que a Câmara devia salvaguardar a sua opinião nos projetos e obras. \_\_\_\_\_

O senhor Presidente da Câmara respondeu que fez o que tinha a fazer, que alertou o Governo Regional, e quer a Junta de Freguesia da Ribeira Seca, quer a Junta de Freguesia do Norte Pequeno fizeram a sua parte, mas ninguém conseguiu alterar a posição do Governo Regional. Aquilo é um assunto delicado mas poderia ter sido tratado com outra sensibilidade houve ali coisas que não correram muito bem, mas

que pressentiu que o Governo não estava muito à vontade para impor a sua opinião. Agora é necessário conviver com aquela obra durante muito tempo, só espera que a segurança não tenha sido afetada. \_\_\_\_\_

O deputado municipal Adroaldo Mendonça, Presidente da Junta de Freguesia do Norte Pequeno entrevistou dizendo ao Senhor Presidente Junta de Freguesia da Ribeira Seca, que em vez de dizer que o Governo só fazia barbaridades, que deveria ter em conta que nunca entrevistou durante estes quatro anos na Fajã dos Cubres, e que tem sido a Junta de Freguesia do Norte Pequeno a fazer os trabalhos de manutenção. \_\_\_\_\_

O senhor Presidente da Junta de Freguesia da Ribeira Seca, Décio Pereira disse que não afirmou que o Governo só fazia barbaridades, naquele caso é que tinha feito uma barbaridade e que quando há tanta dinheiro envolvido numa obra daquela natureza, não é de esperar que a Junta de Freguesia que apenas recebe vinte ou trinta euros por ano que vá fazer obras. \_\_\_\_\_

O deputado municipal Dário Bernardo do Nascimento (P.S.D.), perguntou ao senhor Presidente da Câmara se tinha solicitado, aos outros deputados Regionais intervenções sobre este assunto. \_\_\_\_\_

O senhor Presidente da Câmara Municipal reafirmou que fez uma exposição à senhora Presidente da Assembleia, bem como a todos os partidos e representantes parlamentares. \_\_\_\_\_

O deputado municipal Dário Nascimento entrevistou novamente perguntando ao senhor Presidente da Câmara, se então pode concluir, que se o senhor deputado Aníbal Pires não tivesse vindo à ilha de São Jorge, nunca teria sido levado, à Assem-





## MUNICÍPIO DE CALHETA – SÃO JORGE

*Assembleia Municipal*

bleia Regional, o assunto. \_\_\_\_\_

O senhor Presidente da Câmara Municipal respondeu dizendo que achava ser uma conclusão um pouco prematura. \_\_\_\_\_

Não tendo havido mais discussão, pelos deputados municipais passou-se à votação. \_\_\_\_\_

**VOTAÇÃO:** Aprovado por unanimidade. \_\_\_\_\_

De acordo com o n.º 1, alínea q, do artigo n.º 53.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro alterada pela lei n.º 5-A/ 2002, datada de 11 de janeiro, disponibilizar ao Governo Regional dos Açores, o plafond do Programa PROCONVERGÊNCIA que lhe está directamente afeto, no valor total de 1.450.000,00€ (um milhão, quatrocentos e cinquenta mil euros), destinados à execução das empreitadas referentes aos trabalhos de recuperação das estruturas hidráulicas do Caminho Municipal de acesso à Fajã dos Cubres e aos trabalhos de protecção marítima do caminho adjacente ao Campo de Jogos Municipal da Calheta. \_\_\_\_\_

**OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE PARA O CONCELHO:** O Senhor Presidente da Assembleia disse que como no Período Antes da Ordem do Dia, ninguém tinha falado sobre um assunto, que achava ser de bastante importância, sobre o corte abusivo de árvores nas estradas do nosso Concelho, que proponha que se aprovasse um Voto de Protesto. \_\_\_\_\_

O deputado municipal Adroaldo Mendonça, Presidente da Junta de Freguesia do Norte Pequeno disse, que agora o que tem de se fazer é incentivar para serem plantadas novas árvores. \_\_\_\_\_

O Senhor Presidente da Assembleia disse ficar chocado, com a intervenção do senhor Presidente da Junta de Freguesia do Norte Pequeno, Adroaldo Mendonça, que tem de haver sensibilidade por parte de quem está a frente dos serviços, e de quem está vocacionado para este tipo de acções. Quando uma árvore está a pôr em perigo a circulação das viaturas, deve-se cortar, quando não está não se deveriam cortar. \_\_\_\_\_

O deputado municipal João Santos enteviu dizendo, que o voto está um pouco generalista, que cada caso é um caso e há que assegurar a visibilidade das viaturas. Sugere que seja um voto de recomendação e não de protesto. \_\_\_\_\_

O deputado municipal Paulo Jorge Oliveira Teixeira (P.S.D.), Presidente da Junta de Freguesia de Santo Antão disse, que na generalidade concorda com o voto, mas que é necessário fazer um trabalho muito mais serio, e que até mesmo as hortenses incomodam e põe em causa a segurança nos caminhos. \_\_\_\_\_

O deputado Jorge Miguel Goulart Armelim Mendonça (P.S.D.), Presidente da Junta de Freguesia do Topo diz, concordar com o senhor Presidente da Assembleia e que deve ser aprovado o voto de protesto, contra o corte abusivo das árvores. \_\_\_\_\_

O senhor deputado municipal Adroaldo Mendonça, Presidente da Junta de Freguesia do Norte Pequeno diz, achar que deverá ser um voto de recomendação e não um voto de protesto. \_\_\_\_\_

O senhor Presidente da Assembleia embora achasse que já se fizeram votos de protesto nesta Assembleia muito menos importantes, põe então à votação um **VOTO DE RECOMENDAÇÃO**, que fica arquivado, na pasta de documentos desta Sessão, onde poderá ser lido na íntegra, e no qual refere que se recomende ao Governo Regional dos Açores, que o corte de árvores e outras espécies obedeçam a



## MUNICÍPIO DE CALHETA – SÃO JORGE

*Assembleia Municipal*

critérios cuidadosos, para que de futuro não volte a acontecer o que este ano se verificou. \_\_\_\_\_

**VOTAÇÃO:** Aprovado por unanimidade \_\_\_\_\_

O senhor Presidente da Câmara Municipal entrevistou dizendo, que não gostava de terminar sem antes agradecer a colaboração de todos, ao grupo do PSD que aprovou por vezes assuntos difíceis de aprovar, que todos perceberam o caminho difícil que teria de ser percorrido. Fez também um agradecimento muito especial ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, que houve sempre uma boa compreensão e colaboração da sua parte para com a Câmara e pede desculpa em relação a alguma situação que possa ter surgido. Acrescentou que embora seja candidato às próximas eleições, este mandato o irá marcar para toda a vida, graças a todos que fizeram parte deste grupo. \_\_\_\_\_

O deputado municipal João Santos entrevistou dizendo que gostaria de agradecer a todos os elementos do grupo do PS, por defenderem sempre as suas convicções. \_\_\_\_\_

A deputada municipal Sara Humberta Oliveira Marques (P.S.D.) deixou também uma palavra de agradecimento pela colaboração de todos, foram decisões difíceis, mas os resultados estão à vista, agradece também a forma como o senhor Presidente da Assembleia dirigiu sempre a Assembleia, agradece a bancada do PSD e também à do PS. \_\_\_\_\_

O senhor Presidente da Assembleia diz que no encerramento destes quatro anos quer agradecer a colaboração de todos, que tentou sempre preparar os trabalhos, mas que a compreensão de todos foi sempre importante. Agradece também ao senhor Norberto Mota que sempre secretariou, de forma responsável, as reuniões e

agradece ao senhor Presidente da Câmara pela sua postura e a sua amizade, e ser sempre responsável em trazer todos os documentos de forma organizada e deseja que a próxima Assembleia seja ainda melhor que esta. A terminar disse que no final da Sessão convida todos, a tomarem um pequeno brinde preparado para esta ultima Assembleia Municipal. \_\_\_\_\_

### **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**

Não houve intervenções. \_\_\_\_\_

Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente da Assembleia pediu para ser lida a presente ata, a qual após a sua leitura e aprovação será assinada, pelo mesmo, e por mim, que secretariei esta sessão pública. \_\_\_\_\_

Não tendo havido intervenções, o senhor Presidente da Assembleia pôs esta ata a votação. \_\_\_\_\_

**VOTAÇÃO:** Aprovada por unanimidade \_\_\_\_\_

De seguida o senhor Presidente da Assembleia declarou encerrada a sessão, eram vinte e duas horas, trinta minutos. \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ 

\_\_\_\_\_ 